



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	NUTRIÇÃO DE MATRIZES DE FRANGO DE CORTE: EFEITOS DA UTILIZAÇÃO DE MICROMINERAIS COMPLEXADOS
Autor	THAÍS DA ROSA PEREIRA
Orientador	SERGIO LUIZ VIEIRA

NUTRIÇÃO DE MATRIZES DE FRANGO DE CORTE: EFEITOS DA UTILIZAÇÃO DE MICROMINERAIS COMPLEXADOS

Thaís da Rosa Pereira^{1*}, Sérgio Luiz Vieira²

¹ Acadêmica de Zootecnia, Aviário de Ensino e Pesquisa UFRGS. Dep. de zootecnia UFRGS

² Professor orientador – Aviário de Ensino e Pesquisa UFRGS. Dep. de zootecnia UFRGS

Os microminerais, como Ferro (Fe), cobre (Cu), zinco (Zn), selênio (Se), Manganês (Mn) e Iodo (I) possuem amplos estudos a respeito de suas exigências para frangos de corte, contudo, as informações para matrizes pesadas se mostram escassas. Os manuais de linhagens, atualmente, recomendam níveis nutricionais de suplementação total destes minerais, sem considerar o valor dietético dos mesmos. Para tal, o objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos da substituição parcial e total da fonte de minerais por microminerais complexados (MC). O experimento foi conduzido no aviário experimental de matrizes, do Aviário de Ensino e Pesquisa, localizado na Estação Experimental Agronômica/UFRGS. Um total de 84 matrizes de frango de corte da linhagem Cobb 500® foram alojadas em gaiolas individuais. Os 20 machos foram alojados em dois boxes coletivos, para a coleta de sêmen e inseminação artificial das reprodutoras. As dietas experimentais à base de milho e farelo de soja foram formuladas para atingir as recomendações nutricionais do guia de manejo da linhagem reprodutiva, sendo elas: controle (T1), totalmente suplementada com Zn, Mn, Cu, Fe, Se e I; T2, com os mesmos níveis de T1, mas completamentados com combinações de minerais irrogênicos e microminerais (MI) complexados; T3, com redução de 40% nos níveis de T1, totalmente supridos por IM, T4, com redução de 60% nos níveis de T1, supridos apenas por CM; T5, com aumento de 20% dos níveis de T1, totalmente suplementados com MI; T6, com os mesmos níveis de T5, mas fornecido 50% por MI e 50% por CM e T7, com redução de 40% dos níveis fornecidos de T1, supridos apenas por CM. Os tratamentos foram distribuídos em delineamento inteiramente casualizado, com 12 repetições. As avaliações foram realizadas em três períodos de 28 dias, de 27 a 38 semanas de idade. Parâmetros de incubação como peso do ovo, taxa de eclosão e mortalidade dos embriões foram avaliados. No dia da eclosão, os pintainhos foram pesados e avaliados em relação ao seu comprimento. A incubação foi realizada nas semanas 30, 34 e 38, com ovos coletados ao longo de sete dias, totalizando uma incubação por período. Todos os dados foram analisados usando SAS 9.4 (2009). As médias foram comparadas através do teste de Tukey ($P < 0,05$). Análises de contraste foram realizadas comparando MI *versus* substituição parcial; MI *versus* substituição total; substituição parcial *versus* substituição total. O peso dos ovos antes da incubação apresentou menor peso para tratamentos de substituição total em comparação aos de substituição parcial, entretanto, esta diferença não foi sustentada para o peso dos pintos, já a espessura da casca do ovo apresentou o maior valor no tratamento de substituição total por CM. O comprimento do pintainho foi maior nos tratamentos de substituição total do CM em comparação a outros dois grupos. Em conclusão, dietas suplementadas com CM aumentaram o número pintinhos nascidos, comprimento dos pintos e espessura da casca dos ovos de matrizes pesadas.